

A Erethides Martins.

Oh! a tristeza  
Dos domingos sem missa  
Na pequena villa sertaneja!

A igreja,  
Pousada em meio á praça  
Como uma ave adormecida,  
Não descerra as palpebras das portas  
E não modúla o grazinar dos sinos!

Abrem-se as lojas e as bodégas,  
Mas as gentes não vêm dos arredores,  
Com roupas de riscado e vestidos de chita,  
Espalhar pela rua  
A alegria das cores e das vozes.  
E a cavalhada,  
Com ginete ou com sella de senhora,  
Não se vê amarrada  
Ao tronco da frondosa mongubeira!

O dia avança, <sup>x</sup>p sol aquece...  
A virgindade da manhã fanou-se!  
Diffunde-se o mormaço.  
E, com o mormaço, o tédio,  
Que é feito de silencio e de preguiça.

A villa, sem o sino,  
A tocar a chamada,  
Lembra uma bocca que perdeu a fala!

O catavento da praga,  
A rodar no céu claro,  
-Muito azul com cirrus brancos-  
Tem um rangido agudo e crebro,  
Que parece um gemido...

152

Berra uma vacca tristemente  
Sob o tamarindeiro;  
E ao longe, como um lamento longo,  
Ouve-se o silvo do trem...

Oh! a tristeza  
Dos domingos sem missa  
Na pequenina villa sertaneja!

S. Gonçalo, Maio, 928.

---